

Storytailors

CONTOS DA CABAÇA

CAPÍTULO I

EL DIABLO, A VELHA-MENINA, LA SAYONA DEL, E A CABAÇA DELA

Inverno 2015

Esta colecção é o novo capítulo de uma nova história dos Storytailors sobre a descoberta através da imaginação, sobre a riqueza resultante dos cruzamentos interculturais.

Uma das imagens mais sedutoras e convidativas do Inverno é a ideia de uma lareira reconfortante, onde as labaredas dançam sinuosas, aquecendo-nos quando nos aproximamos, irresistíveis, primeiro a ponta dos dedos, as mãos, e esticamos os braços, depois o calor beija-nos o pescoço, a nuca, brinca-nos no peito; viramo-nos e envolve-nos as pernas, acaricia-nos as nádegas. Aconchegamo-nos à sua volta e deixamo-nos ficar num torpor bom... Contamos histórias uns aos outros, partilhamos experiências... conversas longas que se prolongam ao serão. Histórias curiosas, divertidas, misteriosas, desconcertantes, assustadoras. Na penumbra estremecem sombras que desafiam a nossa imaginação e alteram a nossa percepção do espaço e tempo. Lá fora ouve-se o vento, ou os bichos, ou as pessoas, ou os carros, ou a folhagem.

As primeiras inspirações para a história que vamos

Storytailor2

começar agora foram outras histórias contadas em cenários como este, há uns trinta anos, em Portugal e na Venezuela. Em Portugal, uma avó alentejana contava ao neto todos os anos três histórias sempre de seguida e pela mesma ordem: primeiro “As Filhoses de Natal”, depois “A Velha e a Cabacinha”, e por fim a “Capuchinha”. Se as contava ou não como uma só, não interessa – o importante é que o neto as via como uma só, ao ponto de as achar incompletas se contadas umas sem as outras duas. Na Venezuela, outro menino ouvia contos da LLorona, da Sayona e do Silbón, autênticas almas penadas fabulosas que lhe povoavam os sonhos, e que misturava com figuras das alegres festividades que conhecia, os “Diablos Danzantes”, muito semelhantes aos nossos “Caretos” de Trás-Os-Montes.

A fusão destas referências foi o ponto de partida para começarmos a que promete ser uma das histórias mais surreais que contámos até hoje.

As Silhuetas desta colecção são isso mesmo: silhuetas – são recortes, contornos, que se sujeitam à nossa interpretação e se submetem ao impulso misterioso que nos enriquece a percepção com associações insólitas de ideias e sensações.

Lãs, pêlo, algodão, neoprene, fibra. Matérias-primas tradicionais portuguesas associadas a materiais tecnológicos.

Cores: o preto. O preto que é o desconhecido, o mistério, o escuro das noites longas, mas também a protecção, que é o paradoxo de ser todas as cores e simultaneamente nenhuma. E todos os tons de preto.

Atirámos estas achas para a fogueira da nossa inspiração; esperamos que o seu calor vos contagie, e vos incendeie a imaginação!

Storytailor2

EL DIABLO, A VELHA-MENINA, LA SAYONA DEL E A CABAÇA DELA

A recordação dela, encarquilhada como um jornal tabloide com o relato das histórias mais inóspitas da vizinhança. Ao som do arder da lareira, esse corpo pintado a sépia vai ganhando cor, tricotando uma vida nessa tarde invernosa.

É naqueles rasgos de luz que se avista a sucateira mais crua e sombria, nunca antes vista. Os olhos contemplam e recordam velhas memórias. Ali está a colher de pau das filhoses, o cinto castrador do pai, a roda do primeiro triciclo... Avistando todas essas memórias comidas pelo tempo, esses personagens que corados pelo sol berrante se vão evidenciando. Desperdícios de uma vida, os restos obsoletos e renunciados que um dia fizeram parte das nossas mais belas aventuras.

Sem mais distrações, é preciso procurar a farinha, os ovos, a manteiga... Só se encontram dúvidas. A quem pertencerão estas cinzas ainda com cheiro a queimado. É essa essência que conduz até ela, Llorona. Porque chora? Vejo-os correndo nas sombras dos móveis e cortinas que restam do incêndio. Pequenos, graúdos, jamais se deixaram voltar a apanhar. Ainda de lábios humedecidos e salgados chora-os. Grita-os, desespera, declarando vingança ao inteiro desterro que a circunda. Todos temem esta mulher. A mulher de lágrimas infinitas com queimaduras que jamais cicatrizaram.

O cansaço das insónias converteu-se em desesperantes compassos de espera que anunciam terríveis pesadelos.

* * *

Storytailor2

Era o meu lugar preferido, esse colo abençoado por uma terna temperatura. Os seus olhos cavados refletem o cansaço de uma vida mas sempre com fôlego para contar mais uma história. Fingia inquieta como se fosse a primeira vez que as ouvia. Mundos do fantástico que tudo ensinaram vezes sem conta. Mas adormecia sempre antes de ouvir o final de cada história.

Vocês? Mas eram cabaças tão pequeninas. Não será possível. Cabaças que se tornam meninos, meninos que eram cabaças... Meninos-cabacetes sois vós! Apresentam-se roliços mas são dotados de uma energia hiperativa.

Está na hora! Este banquete é farto de uma riqueza que deixa um travo esfomeado na boca. Todos cediam à tentação destes pequenos prazeres terrenos, autopremiando-se com iguarias deliciosas.

Era o ruído desse riso desconcertante que inquietava os mais tímidos e acordava os indiferentes. Querido Yare, o Diabolo que alegra e reanima a minha verdadeira essência. Os seus múltiplos cornos acompanhavam os seus movimentos mais elétricos. Era o único espectáculo capaz de diluir todos os preconceitos, revelando o sorriso mais sincero de quem se deixava levar. O pontual sino já assinalava o nascer do dia seguinte. Enjoava-se na sua própria adrenalina que a mantém viva e mais vibrante que nunca. São as danças tribais ao som da nossa alegria de viver. Expludo!

Diabrete bem falante porque agarras essa flute de mindinho esticado! Pobre criatura, não pertences aqui. Sai! Pensam cruelmente as mais invejosas. Que comece o teatro. Pobres civilizados estes selvagens.

Que presença ilustre temos hoje meus senhores! Mal passa os portões, todos cedem o lugar ao excelentíssimo Homem Defatu-Cravatta. Segue cumprimentando cortesmente os convidados, levantando a sua mais nobre cartola enquanto distribui gin de água benta. "-Prometo que se me fizeres vosso líder, todas as noites serão de festa!"

Storytailor2

Todos se observam nos intervalos de cada dentada. O Papal Formigas já de barriga cheia propõe o derradeiro brinde! Entre sentidos lamentos lá vai comendo mais um “Pudim à la Insegurança Social.” Salta-lhe um botão! O colete era de lã mas nem este aguentou o barrigão. Ainda não tinham passado das entradas e já Mula Cospe Fogo tinha incendiado as toalhas de mesa de linho de tanto rir. Duas vezes!

As filhoses estão prontas!

* * *

Jamais soube a sua idade. Sempre foi ela, o seu cheiro a alecrim no cabelo, os seus olhos simetricamente rasgados, o seu jeito descomplexado de tocar... Tudo fazia dela, ela mesma.

Paredes de cera, forma de cabaça que quanto mais roda mais lhe queima a pele translúcida. É nesse carrossel em hora de ponta que se celebra o Dia dos Santos Inocentes. As cores eram tantas que nem encontrava nome para todas. As saias rodadas com folhos acompanhavam as piruetas das mais atrevidas. Era um imperdível jogo de nudez que revelava a sua pele morena, fazendo as delícias dos casados e dos por casar.

Ai! Quase que o galo é esmagado pelo Gauchão, se o pisasse só ficariam as penas para recordação. Pobre menino, esse jamais vai encontrar o dono da capoeira de olhos vendados. Foi como se estivéssemos na gaiola mais livre do mundo. Tudo era festa!

Iniciava-se o desfile dos Saragoças! “–Não a podem ver! Nesta festa não podem estar mulheres.” Nunca o vira mas o seu aspeto macabro contradizia a sua preocupação. Era Chuau, levava tantos cornos na cabeça como de dedos na minha mão. Esta era uma festa para homens, mas o Diabolo concedeu-me uma dança e o desejo de me tornar num Saragoça. Mascarada a rigor, misturou-se com os restantes foliões masculinos. Ensaivavam-se danças de partidas e chegadas daqueles que se

Storytailor2

queriam descobrir ao som daquela música carnavalesca. Encontro-me, perco-me no calor daqueles corpos suados. Cheiras a tudo o que é familiar que jamais conhecera. A sede pela novidade é tão colorida que inebria o raciocínio mesmo aos mais lúcidos. Esquerda, direita, roda, um e dois... Entrega-se aos primeiros passos de joropo. Nunca fora mais feliz!

Os holofotes começam a falhar. De saia branca ali está a mulher mais bonita da festa. O machado é o seu acessório para a noite do ano. Sayona de cabelos compridos vai apunhalando todos esses grotescos infieis que se confundem com o rosto de seu marido.

Porque todos fingem não ver? Talvez o cenário seja dos mais belos. Todos os homens se deslumbram ao olhar para esta rainha. Um turbilhão vertiginoso de falsos inocentes com direito a música ao ritmo da vingança da viúva.

As suas unhas perseguem como dardos a velha disfarçada de homem. “-Serás o próximo.” Em desespero abre a portinhola mais próxima.

Cabação, o carrossel que corre, corre e que não sai do seu lugar.

Um lugar alucinante que combina as fantasias mais surreais de todos os mortais. Faça favor, compre já o seu bilhete ao Charloto feito de açúcar ali ao fundo e entre a bordo.

Como és viciante! Volto para dentro.

* * *

Levei-a à beira mar pela primeira vez. Pergunta-se porque flutua. Responde-se sempre que é por não comer carne vermelha. A infância tem tanto de bela como de ingénua. Pobres seres que como por magia acreditam em todas as histórias por mais mirabolantes que sejam.

O côco que caiu por fim. Como treme aquele adubo ainda por germinar. Jamais ouvira tal som, o eco daquele assobio é

Storytailor2

ensurdecedor. “-Ele vem aí!!!” O crescente escuro do crepúsculo confunde as silhuetas que correm desvairadas. Esse desespero torna-se num vírus contagioso que se apodera de todos os músculos. Velha e imóvel permanece. Como se tornara belo esse som, baixo mas harmonioso... “-Não!” Essa alma penada descarrega todas as ossadas aos pés dela. “-Se não ficares para me ouvir a contar cada osso morrerás.”

Foi abalroada, pisada e posta num colo desconhecido. “-Menina, as mãos que tocam o teu corpo são minhas, Diablo Cata. Comigo estás salva.”

É a despedida. Silbón, carregas todas as culpas do mundo na tua frágil cervical. O caminho de sangue vai denunciando o seu castigo a cada passo que dá. Ainda se vêm naqueles olhos, outrora entranhas paternas que levaram os seus caprichos macabros a um preparado de desgraça servido à mesa. Os ossos vão se tornando mais pesados. É Tureco, esse cão obcecado por carnificina que nunca o deixa parar. Rosna, ladra, morde-lhe os calcanhares até chegar ao osso.

* * *

Não houve birras. Comeu a sopa toda sem molhar os seus caracóis no creme de cenoura. Endiabrada fedelha, ninguém a ousa contrariar. Sempre fez birra à hora de jantar.

Será esta a fila? Não pode ser. Rebanhos pois sois tão iludidos. Esperam pérolas quando o que brilha é só o reflexo dos vossos rostos cansados e comidos pela espera. Quando será a nossa vez? “-Menina, já estou aqui há 10 anos.” Infinitos pergaminhos que escondem o fim a tudo o que ambicionamos. É a condição de civil que os mantém ordeiramente em fila. O cenário fica completo.

Aí vem a Burra Cracia, sempre dona de si, vai passando sempre à frente da fila deixando todos estes resignados à espera da sua vez que nunca chega.

Storytailor2

A sua sopa vai ficando cada vez mais aguada. Provo-a. Como está salgada esta canja para a avozinha. Contenho as lágrimas por momentos.

É favor falar com o Coronel Cordelinhos, aquele senhor que ali vai de bigode laranja e de cabelo criteriosamente encaracolado. Que comece o espetáculo das vaidades fingidas.

Meu amigo, que sempre valeu a todos que por conveniência o conheciam, desconheciam e voltavam a reconhecer quando o momento de recorrer a ele chegava. “-Que me dais em troca menina?” Rapidamente troca o vinho por um lugar na próxima embarcação.

Não é novidade a curiosidade desse ser que se deslumbra facilmente pelos que nos protegem, protegendo-se a si próprios. “- Na volta quero-te a ti como minha!” Ainda livre da penugem adolescente recusa, mas gritando: “-Negócio fechado!”

Maldita, levaste-me mais uma vez os meus sapatos parisienses! Mas como te ficam. Como te fazem esbelta, encorpada... Mulher! Como se esse teu corpo franzino sempre tivesse escondido o mais sensual de todos os corpos. É aterrador aos olhos dos mais sensíveis. “-Podes levar. Não deixes o verniz estalar!”

Foge para uma escuridão assustadora, que louco universo paralelo é este! Achincalham! Riem! Querem fazê-la mulher. Só as puras servem para saciar esses grotescos seres. Tocam. O som daqueles chocalhos levam consigo toda a frescura da carne.

O celeiro do monte era a nova morada para os seus encontros. As palhas substituíam os lençóis que manchadas de prazer denunciavam cada posição. Perversa essa imaginação em que se constrói um jogo que avança ao sabor de cada toque entesado. Mergulha nesse corpo maduro que se revela sempre um mistério para os mais inexperientes. É nessa contraluz que acorda com o barulho da rua. Nua, se resigna à condição de mãe, amante, mulher, à mercê daqueles olhares macabros que a fitavam.

Storytailor

Jamais se viram como iguais, mas a sua natureza humana permitia-lhes a sintonia carnal todas as noites. Perguntava-me porque tinha a boca tão grande, os olhos esbugalhados, dentes afiados, cornos retorcidos, o que estava por trás dessas franjas de lã que te camuflavam... Jamais descobrira.

Por fim, a máscara caiu. Eras tu lobo. Dono de si, dono da alcateia e de todos aqueles que ambicionavas possuir à força. O teatro acabou.

Storytailor2

CAPÍTULO II UNBREAKABLE

Verão 2016

Esta colecção, *UNBREAKABLE*, é uma nova história do livro de contos que abrimos com a colecção anterior, sobre a descoberta através da imaginação, sobre a riqueza resultante dos cruzamentos interculturais. O nosso conceito está reflectido num diário – o *Diário de uma princesa em descoberta*.

Incluídos nesta colecção estão os dois vestidos comissariados pelo Kennedy Center e exibidos em Março deste ano em Washington, na exposição “IBERIAN SUITE”

SINOPSE

Diário de uma princesa em descoberta cruza três histórias da cultura portuguesa: a lenda das “Três mouras encantadas”, a história de “Santa Joana Princesa”, padroeira de Aveiro, e a epopeia de Luís de Camões “Os Lusíadas”.

A ficção aliada à realidade são os ingredientes principais para a criação deste novo conto. Uma história sobre a conquista com um rasgo de fantasia.

Joana é uma princesa de um reino subaquático: o “Naufrágio de Portucalle”. A sua vida sempre foi passada debaixo de água sob o controlo das imposições do seu pai.

Storytailor2

Farta da vida de princesa, Joana decide dedicar-se unicamente à sua Fé e a Deus. Com a ajuda da sua santa protectora, foge do reino rumo ao Convento de Mombaça.

No entanto, essa viagem aparentemente calma torna-se a aventura mais extraordinária da sua vida. Reviravoltas inesperadas precipitam-se ao sabor das correntes do Atlântico.

Acidentalmente, a princesa depara-se com uma nova realidade, a vida em terra. Ao ser acolhida no palácio do Rei do Oriente, Joana descobre a cultura, os costumes exóticos de um povo desconhecido e, acima de tudo, uma nova emoção, o amor terreno.

Ao conhecer Gonzalo, a princesa mergulha num turbilhão de desejos carnisais, e a devota menina torna-se mulher, revelando o seu lado mais sedutor e misterioso.

Para ficar com Gonzalo, porém, a princesa tem de enfrentar um árduo desafio, e a sua obsessão pelo rapaz acaba por ser responsável por um desfecho inesperado para ambos.

Joana confronta-se, então, com um destino que só poderá superar aventurando-se novamente.

* * *

As silhuetas desta colecção estão marcadas pelos elementos ar e água, pela porcelana e a azulejaria, pelo casamento entre arte e ciência, pela determinação e o “Vibe” resistente que vencem a tragédia e o fatalismo e que conduzem à descoberta e à conquista.

Palavras-chave: idealizar/sentir; delicadeza/força; criar/construi; (auto)descoberta/viagem

Storytailor2

A imaginação do ar e a emoção da água aliados na criatividade; a fluidez e o etéreo dos elementos; uma ideia tão lógica quanto sentida.

Cores: brancos e azuis, reflexos molhados, motivos e símbolos delicados, materiais sólidos mas frágeis, corpos rígidos, opacos mas com camadas de transparência na técnica de construção.

Criação e ciência de mãos dadas; Arte com alicerces na Ciência e vice-versa (ilustram-no Da Vinci, Einstein, Pitágoras e a suas descobertas geométricas?). Na forma das peças usamos o número de Ouro e a proporção Áurea tal como surge na natureza; a sua construção e os volumes são influenciados pela espiral de Fibonacci.

Estas ideias dançam ao sabor do vento e das ondas, entrelaçam-se num fio condutor e alimentam a nossa criatividade; esperamos que, tanto como a nós, seduzam o vosso imaginário!

Storytailor2

DIÁRIO DE UMA PRINCESA EM DESCOBERTA

Poço sem fundo, 16 de Fevereiro

A isto se resume a nossa história, ao escuro e à água. Falo contigo porque não tenho ninguém com quem falar. Sinto que tenho de te contar a minha história e não entendo porquê.

Observo-te, poço. O meu búzio de estimação é substituído por este caco de azulejo com que escrevo em ti. O meu perfume emana um cheiro a lodo ressequido misturado com pétalas murchas. Tão diferente da fragrância que ficava na água quando caminhava pela proa do meu palácio aquático. Os retratos das dinastias que decoravam o meu camarote foram trocados por estas paredes de azulejo despojadas. Mas não vou deixar que fiquem nuas! Vou escrever em ti!

Deixo para trás aqueles quadros que representaram a história da minha família. Reescrevo a minha vida nestes azulejos.

Começo agora...

Um dia percebi que tinha de fugir! Estava cansada das imposições do meu pai, das obrigações do meu estatuto e dos casamentos por conveniência. Eu, Joana de Portucalle, princesa deste domínio submerso, o meu “Naufrágio”, não serei um troféu ou um meio de união entre reinos. Nunca quiseram saber

Storytailor2

dos meus sentimentos nem do que queria para mim, da minha verdadeira paixão, da minha Fé.

Num ato de desespero, evoquei a minha protetora, Nossa Senhora dos Mártires... Ela atendeu à minha prece...

(Ah...!! Quanto me valeria agora...)

No mastro indicou-me o caminho para a salvação, para outro “Naufrágio”: “Ao som do cantar matinal das baleias, contas sete ondas e parte. Dirige-te para o Convento de Jesus que fica no “Náufrágio de Mombaça”. É uma ordem dominicana, lá encontrarás o caminho para poderes demonstrar a tua devoção. Vais poder tornar-te finalmente a mártir que sempre desejaste ser, se for essa a tua escolha. Assim que passares os portões desse “Naufrágio”, segue para sul em direção ao Cabo Bojador. Passarás por terras como Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. De seguida, debes dirigir-te para o Cabo da Boa Esperança. Atenção às correntes nessa zona, são perigosas e matreiras. Existem lá criaturas misteriosas e jamais vistas, que poderão tentar desviar-te do teu caminho. Quando chegares ao Convento, procura a Irmã Conceição do Mar, ela ajudar-te-á.”

Poço sem fundo, 17 de Fevereiro

Assim fiz. Passaram-se três longas semanas e cheguei finalmente a São Tomé e Príncipe. Senti-me acarinhada pela temperatura daquelas águas, como pelos abraços quentes que a minha mãe me dava quando era criança.

Segui o meu caminho, rumo ao Cabo da Boa Esperança.

Storytailor2

As correntes do Atlântico desviavam persistentemente o meu nado ritmado. No sufoco de tentar recuperar a minha direção, evoquei a minha santa protetora. Vieram em meu auxílio várias figuras femininas – indescritivelmente belas e sensuais, enigmáticas e mundanas – eram as ilustres Ninfas.

Na minha pobre inocência, pedi que me indicassem o caminho para Mombaça. Em coro cantaram-me a direção. A melodia das suas vozes doces inebriava-me. Os seus cabelos loiros eram fios de ouro a ondular em sintonia com a corrente do mar. Como me seduziam... hipnotizavam-me... Ahhh.... O ritmo da sua dança fazia fluir tecidos leves e transparentes que a cada movimento desvendavam o contorno dos seus seios.

Que seres tão puros, naturais... Como seria possível duvidar das suas indicações?

Poço sem fundo, 18 de Fevereiro

E, claro está, não fui dar onde queria! Nadava há um mês, e o destino que não aparecia. Sentia-me fraca. Depois de contrariar a vontade de Deus, punia-me sem piedade de mim própria. Deixei de comer, castiguei o meu corpo até sentir que perdia todas as minhas forças. Já não podia mais! Perdi os sentidos.

Storytaylorz

Poço sem fundo, 19 de Fevereiro

Acordei em Terra. Preferia acreditar que tinham sido as ondas a trazer-me, mas, no fundo, sentia que haviam sido aquelas malditas Ninfas que tanto me maravilharam a arrastar-me para outro destino. Percebo hoje o que quiseram que descobrisse...

Senti o meu rosto a ferver, abri os olhos e vi o sol como nunca o tinha visto. A água que cobria o meu corpo evaporara por completo.

Sufoco! Inspiro, expiro, sinto-me leve... Observam-me. Vão-se aproximando. Mas... Que estranho tom de pele... porque serão os seus olhos tão escuros? E aqueles cabelos negros? Observam-me. Serei eu diferente? Não! Eles é que são! Serei a única aqui? Observam-me. Aproximam-se. Tocam-me.

Poço, 20 de Fevereiro

Levaram-me para o Navio... Não! Palácio, é como lhe chamam aqui. Acolheram-me e passei a convidada do Rei. Mas ao entrar ditei a minha sentença.

Não éramos assim tão diferentes. As suas vestes eram de uma seda que não conhecia, brilhante, colorida. Pinturas exóticas decoravam as paredes enquanto as porcelanas esperavam na mesa pela hora do chá. As tapeçarias completavam a decoração do salão majestoso. Afinal éramos tão semelhantes... Sentia-me em casa!

Enquanto explorava e aprendia a sua cultura, ia encontrando o meu lugar junto a este povo que me acolhera.

Storytailor2

Ocupava as minhas tardes à procura de um espaço onde me sentisse em paz para meditar na minha Fé. Tinha de ser segredo! O meu Deus não era o deles. Para que ninguém descobrisse, plantava as minhas queridas rosas pelo jardim do palácio.

Poço sem fundo, 22 de Fevereiro

Certo dia, ao percorrer os corredores rumo ao jardim, parei para observar um retrato real que me intrigou. O rei estava acompanhado por três rapazes que eu não conhecera. Retomei em passo apressado. A minha oração esperava-me.

Já no meu refúgio, ouvi uma voz vinda de longe. Segui-a como se me chamasse. Avistei um poço, resolvi saciar a minha curiosidade e espreitar.

(Esse instante significaria a minha futura clausura.)

Reconheci lá dentro os três rapazes que apareciam no quadro do palácio. Fitei os seus olhos negros. Um deles estendeu o braço e a distância até ao fundo do poço desapareceu. Tocou-me. Senti a sua mão quente como um choque elétrico. Perdi a noção do tempo, passou uma eternidade. As pétalas das rosas que plantara no jardim caíram sobre mim como chuva no oceano. Senti-me a meio caminho entre um sonho e um pesadelo. Fiquei petrificada!

Storytailor2

Poço sem fundo, 23 de Fevereiro

Na manhã seguinte, voltei a mim mas já não era eu. Dia após dia já não me sentia próxima de Deus. As minhas rezas foram trocadas por um desejo voraz de conhecer o meu corpo e de aprender as artes da sedução. Sentia-me mulher!

Poço sem fundo, 26 de Fevereiro

Todas as noites o mesmo sonho. Aqueles olhos negros invadiam o meu pensamento. Aquela mão queimava-me a pele. Aquele toque despertava-me os sentidos. Era tarde, todos dormiam mas eu estava demasiado inquieta para fazer o mesmo. Sentia uma vontade inexplicável de voltar àquele poço. Era impossível contrariar o chamamento que me atraía, e que a cada instante se tornava mais intenso.

Regressei ao poço. Aquele que me tocara falou então comigo: “Doce Joana, precisamos da tua ajuda! Estes são os meus irmãos, Malay e Aziri. O meu nome é Gonzalo. Aziri traiu o nosso pai, o Rei, e, como castigo, este deixou-nos encantados no fundo do poço, para que nenhum de nós ousasse jamais repetir semelhante afronta. Por favor, vai ter com o nosso pai e suplica-lhe que nos venha desencantar.”

Storytailor2

Poço sem fundo, 27 de Fevereiro

Assim que amanheceu, fui ao encontro do Rei. Pedi-lhe que desencantasse os seus filhos. Ele respondeu: “Minha querida, não posso conceder-te esse desejo, só assim tenho a certeza de que não volto a ser traído.”

Nesse instante apercebi-me da intensidade da minha paixão. Nada me ia demover desta cruzada. Insisti: “Dizei-me como posso eu desencantá-los. Prometo que não voltarão a trair-vos. Se alguma vez o fizerem, de bom grado me junto a eles no poço. Um dos vossos filhos fez-me este pedido que foi mais forte que a minha vontade. Eu amo-o, e uma vez liberto tomá-lo-ei por meu.”

O Rei Sorriu. Ouvi atentamente as palavras que me disse: “Isso foi coisa de Gonzalo... Muito bem. Levarás então estes três pães contigo, cada um tem o nome de um dos meus filhos. Quando chegares junto ao poço, atira lá para dentro um pão de cada vez e chama pelo seu respectivo nome.”

O meu coração queria rasgar-me o peito. Mal conseguia respirar. Corri sem parar até ao poço para cumprir a minha missão.

Atirei o primeiro pão e chamei por Malay, que subiu numa nuvem de espuma vinda do fundo do poço. Lancei o segundo pão. Aziri apareceu. Chegou a vez de Gonzalo...

Poço sem fundo, 28 de Fevereiro

Não o podia perder. Queria ter a certeza de que Gonzalo ficaria comigo! Quis atar a minha mão ao pão com um fio para

Storytailor2

garantir que ficaríamos juntos. Porém, ao furar o pão para prender o fio, as minhas mãos ficaram tintas de sangue e ouvi um grito agonizante que me ensurdeceu. Aterrorizada, deitei o pão ao poço e gritei: “Gonzalo! Gonzalo!” Ninguém apareceu de imediato, mas, pouco depois, lá estava ele... agarrado ao gargalo do poço. A muito custo, dirigiu-se a mim: “Foste precipitada minha querida Joana... Mataste-me.”

O meu coração parou! “Cortaste-me o coração... Nunca poderei sair daqui”, acrescentou. Senti-me gelar, agarrei-o com todas as minhas forças e gritei: “Gonzalo, amo-te!” Ele olhou-me tristemente e balbuciou: “Adeus... doce Joana.”

Ele ia morrer... Ali, nos meus braços, por minha culpa! Esta minha obsessão por ti, Gonzalo, foi cúmplice do nosso derradeiro fim.

Não conformada em perdê-lo, tentei puxá-lo para mim. “Encanta-me contigo!”, exclamei. Os olhos dele brilharam com uma luz infinita. “Tens a certeza do que pedes?” “É o que desejo com toda a minha Fé”, respondi-lhe.

Então, as águas que mo arrancavam tiveram mais força e arrastaram-me também para o poço.

Poço sem fundo, 1 de Março

Aqui fiquei, aqui estou, encantada há três longos anos.

As águas levaram Gonzalo para o sem fundo. Fiquei sem ele. Sem a vida que deixei para trás. Sem a vida que acreditava ser o meu destino. Sem a vida que ainda estava a conhecer... A conhecer-me.

Mas tenho-te a ti, meu amigo, meu confidente.

Storytailors

Cumpri o que prometi, não te deixei ficar nu! Os teus azulejos serão para sempre o reflexo da minha história. Cada palavra em ti é uma marca que perpetua a minha própria existência.

Poço sem fundo, 2 de Março

Hoje acordei com uma interrogação que me deixa inquieta.

Porque é que nunca te explorei, poço a que eu chamo “sem fundo”? Agora que a minha história se tornou tua, sinto um desejo pelo desconhecido.

Não sei o que me encoraja. És tu, poço? Queres que dê uma continuação a esta nossa história mostrando-me um novo rumo? Será o meu pai que ainda olha por mim? Será a minha Fé, o meu Deus que quer que volte para Ele? Será Gonzalo que não me quer presa a recordações? Será ele que me chama ao sem fundo das águas? Talvez seja eu.

Hoje vou explorar.

Eu, Joana, não serei esquecida.

Storytailors com: Filipa Martins, Margarida Espinho, Mariana Malta, Teresa Cangueiro.